

Jornal do



Sindipetro

PARANÁ E SANTA CATARINA

Filiado à



IMPRESSO ESPECIAL

00123456789010

Rua 15 de Novembro

Caixa Postal 101, 11

CORREIOS

Fechamento Autorizado

Pode ser aberto pelo ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="checkbox"/> Mal recebido	<input type="checkbox"/> Faltando
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Retornado	<input type="checkbox"/> Não Procurado
<input type="checkbox"/> Endereço incorreto	<input type="checkbox"/> Info. Especifica para
<input type="checkbox"/> Não Existe nº Indicado	<input type="checkbox"/> Portador do Selo

Rua Lamenha Lima, 2064, Ribeirão Preto, SP | CEP 13020-000

Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVII | nº 1257 de 16 a 28/02/2011

Teatro dos vampiros em cartaz na SMS Repar



www.sindipetroprsc.org.br

Ação dos níveis: Sindipetro aperta o cerco

Resistência em cumprir a sentença pode custar ainda mais caro aos cofres da empresa. Código Civil prevê multa de 20% do valor total da ação em caso de tentativa de alterar a aplicação da sentença.

Diante do ilusório e descabido (des)cumprimento, por parte da Repar, da sentença judicial que determinou o pagamento dos níveis (progressão por mérito) devidos desde o fim da regra do avanço automático (1996), o Sindipetro Paraná e Santa Catarina resolveu acirrar ainda mais a briga na Justiça. Protocolou manifestação sobre os documentos apresentados pela empresa como prova do (des)cumprimento da determinação judicial.

O Sindicato evidenciou à Primeira Vara do Trabalho de Araucária que a Repar não cumpriu com a obrigação de implantar as promoções de níveis. A medida deveria beneficiar cerca de 400 petroleiros, mas a empresa aplicou a apenas dez.

Na manifestação, o Sindipetro relata que a resistência da empresa é grave porque representa absoluta violação dos deveres processuais de lealdade e boa-fé. Essa atitude da Repar pode custar ainda mais caro para os cofres da Petrobrás, já que o artigo 601 do Código de Processo Civil (CPC) dispõe que em caso de busca acintosa em alterar o comando

da coisa julgada, em típico ato atentatório à dignidade da Justiça, deve ser aplicada multa de 20% sobre o valor atualizado do débito em execução.

De forma cumulativa, o Sindicato também ressalta na manifestação que deve ser imposta a multa contida na sentença por atraso no cumprimento da decisão no valor de R\$ 5 mil por dia, contados a partir de 28 de outubro de 2010 até a data do efetivo cumprimento.

Os cálculos ilusórios da Repar

As fabulosas contas da Repar conseguiram reduzir de 400 para 10 o número de beneficiados pela ação dos níveis. Se não fossem tão ilusórias e falsárias, o autor da façanha mereceria um Prêmio Nobel. Mesmo assim, é digno do reconhecimento pela criatividade, pena que utilizada em detrimento de tantos trabalhadores que foram prejudicados com o fim do avanço automático de nível ou, como preferirem, o início da era da



“meritocracia”.

As peripécias matemáticas da Repar são tão reluzentes que remetem ao livro “O Homem que Calculava: as aventuras de um singular calculista persa”, um romance infanto-juvenil do escritor brasileiro Malba Tahan que narra as aventuras e proezas matemáticas do calculista persa Beremiz Samir na Bagdá do Século XIII. Beremiz sempre utilizava de sua capacidade calculista para “se dar bem” nas mais diversas situações.

Demais Bases

As demais bases (SIX, Paranaguá e Santa Catarina) aguardam os desdobramentos do agravo de petição impetrado pela empresa ao TRT da 9ª Região (Paraná).

RMNR: Sindipetro pede na Justiça o pagamento das diferenças

O departamento jurídico do Sindipetro Paraná e Santa Catarina tem recebido diversos questionamentos sobre as ações individuais que questionam o abatimento dos adicionais no pagamento da complementação da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) e que têm sido vitoriosas em primeira instância.

Desde julho de 2007, quando criada a RMNR pelo Acordo Coletivo, a Petrobrás e a Transpetro deixaram de pagar corretamente

o adicional de periculosidade para os trabalhadores em área de risco. O critério de cálculo feito pela empresa está equivocado, pois deduz da RMNR a periculosidade. Em razão disso, o Sindicato ingressará nos próximos dias com ação coletiva, em nome de todos os trabalhadores prejudicados, para buscar a reparação das diferenças salariais devidas em todas as bases de representação no Paraná e Santa Catarina.

Teatro dos vampiros em cena novamente



Em cartaz, em uma SMS bem perto de você!

Os três sinais sonoros um tanto quanto irritantes alertam que o espetáculo já vai começar. Tomem seus assentos, petroleiros da Repar, a peça é longa! O auditório está lotado e os vampiros aguardam ansiosamente atrás da cortina vermelha. A apresentação, porém, não é nada atrativa. O público presente já assistiu por várias vezes e alguns até já foram vítimas da tragédia anunciada. Trocam-se os coadjuvantes, ou vítimas, como preferirem. Mantêm-se os protagonistas, papéis de relevância, ocupados usualmente por chefias.

A peça da vida real discorre sempre sobre a lógica do absurdo da SMS da Repar. Sem mais delongas, vamos aos fatos. Uma trabalhadora, no exercício de sua atividade profissional em plena madrugada e na perigosa área industrial, sofreu um infortúnio: ao subir em uma escada de marinho, sofreu uma queda de costas a uma altura superior a três metros. Desventura do destino daqueles que trabalham longe do conforto dos escritórios. Foi levada ao hospital e felizmente não sofreu fratura óssea.

Como parte do tratamento, o médico que a socorreu emitiu laudo com afastamento das atividades laborais por três dias. Até agora, tudo dentro dos procedimentos corretos nesse tipo de situação, mas o desenrolar da história vai modificar o desfecho.

Logo na manhã do dia seguinte, a trabalhadora é surpreendida em sua residência por um veículo da empresa. Ele estava ali, a mando do Rei da Repar, para levá-la até a Refinaria a fim de passar por nova avaliação de seu estado clínico. Ordem de sobre-rano não se desata e ela cumpre com a determinação. É neste ato que os vampiros entram em cena. Ao chegar no ambulatório, o médico faz os procedimentos padrões e sai da sala. Ela fica aguardando, aguardando... A razão da demora é que o doutor foi se reunir com a “Comissão do Assédio”, que incluiu ge-

Chefias se unem e formam a “Comissão do Assédio”, uma tropa de choque disposta a tudo para evitar os afastamentos por acidentes de trabalho.

rentes, supervisores e demais chefias imediatas. Todos de mandíbulas pontiagudas. Após horas de espera, resolvem mandá-la de volta para casa. Ufa!, deve ter pensado a acidentada. Agora ela finalmente poderia retornar ao repouso. Ledo engano!

Mais um dia amanheceu e o execrável veículo novamente aparece em frente sua casa. A razão era a mesma. Voltou ela à Refinaria para nova avaliação e tudo que aconteceu no dia anterior se repetiria. No terceiro dia ela pôde finalmente repousar sem ser importunada pela Comissão do Assédio. Afinal, pensaram eles, o atestado médico já estava terminando e finalmente a cortina vermelha do teatro dos vampiros poderia encerrar o espetáculo.

Para tudo! Que rufem os tambores e se ergam as bandeiras! Não se trata de ficção teatral, mas sim de uma prática que se repete na Repar. Em função da preservação de baixos índices de acidentes com afastamento, esses sim fictícios,

chefias se unem e formam a “Comissão do Assédio”, uma tropa de choque disposta a tudo para evitar os afastamentos por acidentes de trabalho. E onde fica a tão propagada res-

ponsabilidade social da Petrobrás? Por detrás da cortina vermelha, claro.

O Sindipetro, em cumprimento com seu ideal de defesa intransigente dos trabalhadores, não vai admitir que o desfecho da história fique por isso mesmo. As medidas judiciais e institucionais possíveis serão realizadas. **Rasgaremos a cortina vermelha e mostraremos os bastidores de toda essa farsa!**



Superávit na Petros

Através do maior Acordo da história do sistema brasileiro de previdência complementar, mais uma vez, a FUP e seus sindicatos, além de garantir o saneamento, o equilíbrio e a sustentabilidade do Plano Petros, garantiram, mais um superávit, desta vez, no exercício de 2010. Assim como em 2008, quando o Plano encerrou o ano com um superávit de R\$ 120 milhões e em 2009, com um superávit de R\$ 1,16 bilhão, o ano de 2010 terminou com o saldo positivo de 3,34 bilhões, que corresponde a 6,63% do patrimônio (ativo líquido) do Plano Petros.

Cursos na Repar

Os petroleiros da Repar que estão capacitação no Centro de Treinamento Dr. Zilda Arns (Tindiquera) têm reclamado que só podem bater o cartão na entrada do expediente quando chegam ao local do curso. Eles chegam à Refinaria, desembarcam no PV-1 e aguardam até que um ônibus os leve até o local. Nesse meio-tempo, se perdem cerca de 30 minutos ou mais.

O Sindipetro orienta que os trabalhadores batam o cartão assim que cheguem à Repar. Esse problema será ponto de pauta da próxima reunião entre a Direção da Refinaria e o Sindicato.

Salário Mínimo

A política de valorização do salário mínimo foi finalmente aprovada pelo Congresso e terá validade garantida até 2015. Essa aprovação é uma inegável vitória da classe trabalhadora. Por todas as previsões, em 2012 o salário mínimo deve chegar a R\$ 620 e, nos anos seguintes, continuar crescendo com significativos aumentos acima da inflação.

Apesar de não ter sido aprovado o valor de R\$ 580 para 2011, que a CUT defendeu até o final, a garantia da política de valorização permanente é um resultado importante que deve ser destacado.

Essa política foi elaborada em 2007 como consequência da mobilização e da pressão do movimento sindical, e de sua capacidade de negociação. É resultado de quatro grandes marchas a Brasília, convocadas e organizadas pela CUT, que reuniram milhares de trabalhadores de todas as categorias e setores.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matrícula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência: _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Tel Res.: (____) _____ - Tel Com: (____) _____
 E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____ de 2010.

_____ assinatura

* Preencha, recorte e envie para a secretária do Sindipetro PR/SC

EXPEDIENTE: O Jornal do Sindipetro PR/SC é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC). Com sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul, rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá, rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Joinville-SC: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3025-4014. **Jornalista Responsável:** Davi S. Macedo (MTb 5462 SRT/PR). **Impressão:** Gráfica Popular. **Tiragem:** 2 mil e 700 exemplares. **Diretoria:** Adriano, Alexandre, Anselmo, Diego, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando, George, Hélio, Humberto, Jaime (Ferreira), José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luís Virgílio, Luiz A. dos Santos, Luiz Carlos (Caus), Luiz A. Gonçalves, Manoel, Mário, Nelson, Oilson, Rafael, Rodrigo, Ronaldo, Roni, Rui, Silvaney, Wilson.